



2003-04-22 00:00:00

Opinão

O ATRASO DE PORTUGAL

Mais um triste exemplo da superficialidade, de inépcia e até de inércia dos nossos serviços públicos, a juntar a tantos outros, onde não estão em causa gases tóxicos, mas sim a segurança das estradas e das pontes, a poluição das águas

Estou certo de que se o número anual de mortes por intoxicação com monóxido de carbono proveniente de combustão de gás doméstico fosse considerado como índice de atraso tecnológico e civilizacional Portugal ganharia destacado e primeiro lugar entre as nações da Europa! Quando ainda tínhamos na memória o triste acontecimento que foi a morte dos familiares do atleta Calado, intoxicados com gás doméstico, eis que surge a brutal notícia de morte de duas jovens amigas pelos mesmos motivos. Esquentadores mal montados sem drenagem adequada do monóxido de carbono. Casos semelhantes acontecem com frequência de norte a sul do país e têm mais impacto quando as vítimas são turistas, tal como aconteceu tempos atrás com cidadãos ingleses em gozo de férias no Algarve.

Depois das mortes irremediáveis de tanta gente cabe logicamente perguntar: de quem é a culpa?

Será o Estado culpado por estes acidentes tal como aconteceu nas piscinas do Restelo quando duas crianças foram "aspiradas" por falta de protecção das condutas de renovação de água?

Creemos que não são casos semelhantes porque a legislação é perfeitamente clara em relação à obrigatoriedade de montar condutas para o exterior para eliminação dos gases tóxicos, não existindo pois ausência de legislação como no caso das piscinas do "Aquaparque". São as câmaras municipais e as autarquias, mais propriamente os seus serviços técnicos, os grandes responsáveis por estas montagens de defeituosas que conseguem escapar à aprovação prévia dos projectos, à fiscalização das obras e finalmente às licenças de habitação que pressupõem que tudo está em ordem! Mais um triste exemplo da superficialidade, de inépcia e até de inércia dos nossos serviços públicos, a juntar a tantos outros, onde não estão em causa gases tóxicos, mas sim a segurança das estradas e das pontes, a poluição das águas interiores, a conservação das espécies e por aí fora!

Seria uma lacuna grave ilibar de culpas os cidadãos por todas estas mortes. Todos nós temos obrigação de saber o perigo de respirar monóxido de carbono, esse gás inodoro que se fixa fortemente à molécula da hemoglobina e impede a sua oxigenação. São tantos os casos relatados quase diariamente pelos meios de comunicação social de mortes provocadas por má montagem de esquentadores, por lareiras, pelos gases de

escape de veículos automóveis em ambientes fechados. São tantos os casos que custa a crer nas negligências a que assistimos tão frequentemente. Impõe-se pôr um travão a estas situações através de uma fiscalização super rigorosa das obras e fazer depender as "licenças de habitação" da ausência total de perigo de intoxicação por gases tóxicos.

A vida é demasiado valiosa para ser perdida de maneira tão facilmente evitável!

Luís de Sousa Uva, Médico, Professor da Faculdade de Ciências Médicas